

## NIPeEnergia

---

**De:** NIPeEnergia <nipeenergia@nipeunicamp.org.br>  
**Enviado em:** segunda-feira, 12 de dezembro de 2011 16:56  
**Para:** nipeenergia@nipeunicamp.org.br  
**Assunto:** NIPeEnergia - Número 833  
**Anexos:** chamada 2011 Ibero-Jovem SITE.doc



Informativo Eletrônico  
do NIPE - UNICAMP

Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético

Campinas, 12 de Dezembro de 2011. (Número 833)

Todas as edições do NIPeEnergia estão disponíveis na íntegra no site do NIPE: [www.nipeunicamp.org.br](http://www.nipeunicamp.org.br)

## SIGA O NIPE PELO TWITTER!

O NIPE/Unicamp agora está no Twitter. Acompanhe posts sobre os eventos do NIPE, editais de P&D e oportunidades de emprego e concursos públicos no setor. [Clique aqui](#) e torne-se um seguidor do NIPE no Twitter.

### MURAL

#### OPORTUNIDADES

#### **UFABC abre edital para concurso público de professor na área de planejamento energético**

A Universidade Federal do ABC está com inscrições abertas para uma vaga de professor na área de planejamento energético (subárea: planejamento,

política e regulação). As inscrições vão até 06 de janeiro de 2012. Para mais informações, [clique aqui](#).

### **Unesp/Guaratinguetá seleciona professores**

A Faculdade de Engenharia da Unesp/Guaratinguetá está com inscrições abertas para concurso público para seleção de docentes. São duas vagas para professores doutores, sendo uma para o Departamento de Energia e outra para o Departamento de Mecânica, e os prazos de inscrição vão até 20 e 22 de dezembro, respectivamente. Para mais informações, acesse os editais [Edital 175/2011](#) (Departamento de Energia) e [Edital 176/2011](#) (Departamento de Mecânica).

### **Concurso Público na UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana**

A UNILA está com inscrições abertas até 16 de dezembro para o concurso público que selecionará 53 docentes. As vagas são para as áreas de antropologia, arquitetura e urbanismo, biologia, ciência política, economia, engenharia civil, estatística, física, geografia, história, letras, matemática, música, química, relações internacionais e saúde coletiva. Mais informações e inscrições: [unila.edu.br/?q=concursos](http://unila.edu.br/?q=concursos), [segepe@unila.edu.br](mailto:segepe@unila.edu.br) ou (45) 3756-7320/7337.

### **Programa "Bolsas Ibero-Americanas para Jovens Professores/Investigadores Unicamp/Santander"**

A Unicamp, por meio de sua Coordenadoria de Relações Internacionais – CORI e da Pró-Reitoria de Pesquisa – PRP, torna pública a seleção de QUATRO propostas para o Programa "BOLSAS IBERO-AMERICANAS PARA JOVENS PROFESSORES/INVESTIGADORES UNICAMP/SANTANDER". As propostas deverão ser encaminhadas à CORI através do e-mail [zem@reitoria.unicamp.br](mailto:zem@reitoria.unicamp.br) até 18/12/2011. Para mais informações, veja documento anexo.

[Veja mais oportunidades no site do NIPE!](#)

---

## **NIPEeventos**

---

### **II INOVA FV**

### **2º Workshop Inovação para o Estabelecimento do Setor de Energia Solar Fotovoltaica no Brasil**

**14 e 15 de Março de 2012**

Unicamp – Campinas – SP

**EM BREVE, MAIS INFORMAÇÕES!**

---

## **EVENTOS**

---

# **COGERAÇÃO: Um caminho para a sustentabilidade**

**1º Fórum de Cogeração e Eficiência Energética para o Setor de Hotelaria**

**08 de Dezembro de 2011**

**Rio de Janeiro – RJ**

**Mais informações: [clique aqui](#)**

# IX WORKSHOP INTERNACIONAL BRASIL/JAPÃO

## Sociedade, Energia e Ambiente

**Fonte: Setor de Divulgação e Eventos NIPE/Unicamp (Dez/11)**

Estão disponíveis para download as apresentações e artigos técnicos apresentados durante o IX Workshop Internacional Brasil/Japão: Sociedade, Energia e Ambiente, realizado em 22 e 23 de setembro de 2011, no Centro de Convenções da Unicamp, Campinas (SP). O evento objetivou a discussão de informações atuais dos programas governamentais, da iniciativa privada e universidade, nas áreas de energia, biomassa, saúde pública, meio-ambiente e sustentabilidade, aliados ao intercâmbio de pessoal, pesquisa & desenvolvimento e abertura de novos canais de cooperação internacional e joint-ventures, de interesse estratégico entre instituições japonesas e brasileiras. Da mesma forma, o workshop debateu o tema que envolve a imigração brasileira no Japão, devido à sua importância nas relações entre ambos os países, seja pelo contingente populacional envolvido, pela troca de experiências e devido ao impacto da presença brasileira no mundo social e do trabalho japonês. O evento, organizado pelo NIPE/Unicamp, foi promovido por USP, Unicamp e UNESP.

Para download das apresentações e artigos, [clique aqui](#).

## CÓDIGO FLORESTAL 1

### Aos jovens do presente

**Fonte: Folha de S. Paulo (09/12/11)**

**Por Marina Silva**

Na noite de 6 de dezembro, faltando 16 dias para o 23º aniversário da morte de Chico Mendes, o Senado aprovou o maior retrocesso na legislação ambiental brasileira. Representantes do ruralismo, como a senadora Kátia Abreu e os senadores Waldemir Moka, Jayme Campos e Ivo Cassol, faziam ruidosos elogios ao texto aprovado. Reverenciavam os relatores Jorge Viana e Luiz Henrique por terem deixado de fora os radicais ambientalistas.

Naquele momento, vieram à memória dois importantes embates feitos por Chico Mendes: o da fazenda Bordon e o do seringal Cachoeira.

Nessas ocasiões, com base no mesmo Código Florestal hoje fragilizado, Chico conseguiu a suspensão temporária do desmatamento, após batalha judicial. Mas não teve tempo de ver o nascimento da primeira reserva extrativista, que foi citada no

Senado como se sua criação, para acontecer, não lhe tivesse custado a vida.

Para proteger a floresta e defender seus direitos contra a sanha dos que matam e desmatam, tombaram também Wilson Pinheiro, Calado, Ivair Higino, irmã Dorothy Stang, José Claudio e sua mulher, Maria do Espírito Santo, só para lembrar alguns que, como os radicais ambientalistas, também foram deixados de fora pelos contemplados radicais ruralistas e seus novos aliados.

Essas pessoas acreditavam ser o Código Florestal uma lei pela qual valia a pena perder prestígio e admiradores de conveniência e até mesmo arriscar a própria vida.

Foi a um só tempo triste e interessante ouvir, contra os socioambientalistas, os mesmos argumentos que, durante anos, foram usados contra Chico e seus aliados, entre eles Jorge Viana: os de que as preocupações com o aumento do desmatamento, com a redução da proteção ambiental e com a anistia para desmatadores refletem apenas o medo da perda do discurso de vítima.

Triste por ver a continuação de um passado que Chico acreditava que não mais existiria no século 21, quando, sonhando acordado para evitar os pesadelos da difícil realidade, escreveu sua melancólica carta aos jovens do futuro.

Interessante por ver que a força dos seus ideais continuam atuais e revolucionárias, a ponto de atravessar o tempo e continuar falando até mesmo aos que a eles se opõem.

Como disseram Oscar Cesarotto e Márcio Peter, qualquer doutrina original e revolucionária, depois de ser ferrenhamente contestada, vai aos poucos sendo integrada e aceita, até ser recoberta por noções e ideias anteriores que tudo fazem para neutralizá-la.

Infelizmente é o que ocorre, pelo menos por enquanto. Mas isso não me impede de seguir acreditando que Dilma possa honrar o sonho de Chico e homenagear sua memória, vetando os artigos que afrontam sua luta em defesa da floresta e do desenvolvimento sustentável.

**E AINDA:**

## **CÓDIGO FLORESTAL 2**

# **O Brasil sabe o que quer**

**Fonte: Folha de S. Paulo (10/12/11)**

**Por Kátia Abreu - senadora (PSD/TO) e presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil)**

Uma coisa que o nosso país aprendeu a fazer nos últimos tempos é pensar com a própria cabeça e andar com as próprias pernas. Rompendo uma longa tradição de isolamento e até de certo complexo de inferioridade, depois dos anos 1990 o Brasil abriu-se para o exterior e integrou-se à economia e à política do mundo.

Sem a proteção do isolamento, nossa economia encontrou o caminho da estabilidade, por seus próprios meios, e hoje, em muitos aspectos, somos uma referência para nações mais ricas e mais antigas, a quem, no passado, prestamos às vezes uma indevida reverência.

Na política, consolidamos instituições democráticas, que favoreceram tanto o desenvolvimento como a justiça social. Hoje, estamos abertos para o mundo, mas não precisamos receber ordens dele.

Aprendemos, nesse processo, que cada país tem de ser capaz de reconhecer seus próprios problemas e resolvê-los por si mesmo. A votação do novo Código Florestal é um bom exemplo.

Todo o processo de votação, na Câmara e no Senado, mostrou duas coisas: a maturidade da sociedade brasileira e o rigor democrático no funcionamento das nossas Casas legislativas.

A sociedade mostrou maturidade ao reconhecer a necessidade de reformar e de modernizar um Código Florestal velho, de quase meio século, editado quando o Brasil era uma fração do que é hoje e cujo território ainda não havia sido ocupado em sua maior parte.

Mostrou maturidade quando soube equilibrar, no seu espírito, as necessidades da produção e do desenvolvimento em um país de população ainda pobre, com as exigências da preservação ambiental. E mostrou, finalmente, muita maturidade quando não se rendeu à propaganda ambientalista, vocalizada por organizações internacionais, cujo interesse principal não é o destino do Brasil, nem a sorte dos brasileiros.

O Código Florestal não é uma peça perfeita, pois é obra humana, obra política como sabemos. É uma obra que não contempla todos os pontos de vista. A política não é o lugar das verdades absolutas e, sim, da construção de consensos.

As vicissitudes desse processo deixaram claro que os principais movimentos de propaganda ambientalista não acreditam na política e não aceitam que a sociedade decida suas questões através dos mecanismos da política.

Segundo eles, o parlamento brasileiro não é o foro próprio para discutir e decidir questões ambientais, que devem ficar restritas ao âmbito de comissões do Poder Executivo, integradas por "especialistas" em ambiente.

Os que amam a liberdade e respeitam o ser humano não têm dúvida de que a pior democracia ainda é muito melhor do que o melhor dos autoritarismos. A ditadura dos especialistas é um pesadelo que não queremos sonhar.

Concluído o processo legislativo, as organizações ambientalistas internacionais se voltam contra a presidente da República, acusando o governo de apatia e de celebrações com ruralistas. Sentenciam que, ao enfrentar a sanção da nova lei, votada democraticamente por impressionantes maiorias na Câmara e no Senado, a presidente estará pondo à prova suas promessas de campanha e sua palavra empenhada. E ao dizer isso, mais uma vez, valem-se de uma falsidade.

O novo código não contém nenhuma forma de anistia. Permite que se suspenda a cobrança de multas se -e apenas se- o proprietário rural recompuser a área desmatada. Do ponto de vista do ambiente, o que seria melhor: uma multa, que se perderá nos cofres dos governos, ou a terra recuperada?

O compromisso assumido em 2009 pelo Brasil na Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o clima (COP-15), de reduzir em 80% o desmatamento na Amazônia até 2020, está próximo de ser alcançado. E, como disse a presidente nesta semana, a partir de 2015 a Amazônia brasileira passará a captar mais carbono do que emite.

O resumo de tudo é que a sociedade brasileira, o Congresso Nacional e o governo não precisam de conselhos alheios. Fizemos uma nova lei e vamos cumpri-la, em benefício dos brasileiros e também da humanidade.

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS

# Conferência do Clima tem acordo inédito com apoio de EUA

## e China

Fonte: O Estado de S. Paulo (12/12/11)

Por Afra Balazina

Representantes de 200 países reunidos na 17ª Conferência do Clima da ONU (COP-17) em Durban aprovaram ontem um pacote que prorroga o Protocolo de Kyoto, viabiliza o Fundo Verde Climático e cria um roteiro para o futuro acordo global, que vigorará a partir de 2020, com metas obrigatórias para todos os países reduzirem as emissões de gases-estufa. Será a primeira vez que Estados Unidos e China, os maiores poluidores do mundo, terão compromissos para cortar as emissões de CO2. [Leia mais](#)

## COP 17

### Climate Talks in Durban Yield Limited Agreement

Fonte: The New York Times (11/12/11)

Por John M. Broder

After 72 hours of continuous wrangling, the 17th conference of the United Nations Framework Convention on Climate Change wrapped up early Sunday with modest accomplishments: the promise to work toward a new global treaty in coming years and the establishment of a new climate fund. [Leia mais](#)

## PETRÓLEO

### Opep reduz previsão para demanda mundial em 2012

Fonte: Portal Exame (12/12/11)

Viena - A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) reduziu sua previsão para a demanda de petróleo mundial em 2012 em cerca de 100 mil barris por dia, afirmou um delegado da instituição. O rebaixamento deverá provavelmente complicar a próxima reunião da Opep para discutir sua política de produção, na quarta-feira.

Em uma reunião realizada hoje do Conselho da Comissão Econômica da Opep, "foi declarado que a demanda mundial de petróleo deverá crescer em 1,1 milhão de barris por dia, para uma média de 88,9 milhões de barris por dia", disse o delegado. O número "representa uma revisão em baixa de 100 mil barris por dia em relação à avaliação anterior", disse o delegado.

O Conselho da Comissão Econômica, que reúne conselheiros nacionais antes da reunião ministerial da Opep, discute números fornecidos pelo secretariado da organização, que são utilizados como orientação informal para seus membros. As informações são da Dow Jones.

Caso deseje não receber mais o Informativo Eletrônico do NIPE, favor responder este e-mail solicitando a retirada do seu (s) endereço (s) de E-mail (s).

**Setor de Divulgação e NIPEeventos**  
**Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético - NIPE/Unicamp**  
Rua Cora Coralina, 330 - Campus Unicamp / CEP: 13083-896 - Campinas - SP  
Fone: (19) 3521-1718 / 3521-1720  
Skype: nipe2010 Twitter: NIPEunicamp  
nipeenergia@nipeunicamp.org.br / www.nipeunicamp.org.br

The logo for NIPE (Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético) features the word "nipe" in a lowercase, sans-serif font. The letter "i" is colored orange, while the letters "n", "p", and "e" are in a dark grey color.